



MORCEGOS EM FRAGMENTOS URBANOS - EPIDEMIOLOGIA E DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO

Fernanda Maurer D'Agostini

Universidade do Oeste de Santa Catarina/ Instituto Sauver

O contato com animais silvestres em ambientes urbanos, estão tornando-se frequentes, visto que a fragmentação e antropização de habitats são processos frequentes no meio biótico atual. A exacerbada degradação acometida pelo homem sobre os biomas naturais, pode ser observada em todos os lugares do planeta Terra. A desenfreada busca pelo desenvolvimento econômico, juntamente com a preocupação crescente do risco na falta de alimento, tem levado os homens a cometer atrocidades com a natureza, retalhando e transformando-a em fragmentos cada vez menores. O resultado são modificações significativas nos parâmetros de vida selvagem, afetando a diversidade das espécies. Devido à presença de fatores ambientais que os obrigam adaptar-se, animais que sofrem com a degradação de habitats costumam modificar seus hábitos alimentares, e seus abrigos. Surge então o problema da antropização. O homem ocupa os espaços naturais e os animais que desfrutavam de determinado nicho passam a conviver em espaços urbanos, eles se beneficiam dos restos eliminados das habitações humanas, para se alimentar. Essa relação sinantrópica aproxima esses organismos do contato com esgotos, fezes, e outras fontes de contaminação, tornando-os reservatórios de diversas doenças, chamadas de zoonoses. Morcegos são exemplos de animais que passaram a conviver em habitações nas cidades. Por sua biologia e comportamento, esses animais se adaptam rapidamente a novos nichos uma vez que locais urbanos fornecem abrigo e alimento aceitáveis aos quirópteros. Além disso, é frequente a interação que desenvolvem com animais domésticos, tornando as espécies de quiropteros um importante reservatório de micro-organismos patogênicos. O contato direto com fezes de animais (domésticos ou silvestres) contaminados em ambientes urbanos, constitui a principal via de infecção de enterobactérias. A falta de estudo e conhecimento acerca de toda a cadeia de interação entre animais silvestres e humanos, é responsável pela frequência exacerbada de zoonoses em todos os ambientes urbanos, sendo assim, é fundamental o monitoramento da saúde dos morcegos através da análise de enterobactérias, como importante componente de programas de controle e erradicação de doenças e na política de saúde pública, humana e animal, e para o manejo e conservação de espécies selvagens.

Palavras-chave: Zoonoses; Urbanização; Animais Silvestres; Doença Bacteriana.